

Com vendas expressivas de dólares pelo BC, reservas recuam US\$ 33,3 bilhões em dezembro

No mês passado, a instituição vendeu US\$ 21,574 bilhões no mercado à vista e US\$ 11 bilhões em leilões de linha

Por **Gabriel Shinohara**, Valor — Brasília

05/01/2025 08h24 · Atualizado há 7 horas

As intervenções no mercado de câmbio realizadas pelo Banco Central (BC) em dezembro contribuíram para que o montante de reservas internacionais caísse US\$ 33,3 bilhões em um mês e chegasse a US\$ 329,7 bilhões no último dia de 2024. No fim de novembro, o nível de reservas estava em US\$ 363 bilhões. Apesar da queda, o volume ainda é considerado confortável por especialistas.

O patamar atingido no fim do ano passado é inferior ao nível de reservas registrado no fim de 2023, de US\$ 355 bilhões, mas superior aos US\$ 324,7 bilhões de 2022. Os valores são nominais. O economista sênior e sócio da **Tendências** Consultoria, Silvio Campos Neto, aponta que a queda no mês de dezembro foi “bastante expressiva” e que as reservas continuaram em um nível saudável. O economista destaca, no entanto, que essa queda rápida do nível acende um alerta para os próximos meses.

“Você promoveu uma atuação bastante vigorosa no mercado cambial no mês de dezembro e isso não foi suficiente para reverter as pressões, o que evidencia que a fonte desse movimento não está totalmente correlacionada a uma disfuncionalidade do mercado cambial ou mesmo a alguma escassez pontual de dólares, mas é uma questão mais estrutural que remonta a essa maior percepção de risco em relação ao Brasil”, explicou.

Em dezembro, o BC realizou nove leilões de dólar à vista e cinco de linha (com compromisso de recompra) que totalizaram US\$ 32,574 bilhões. Foram US\$ 21,574 bilhões à vista e US\$ 11 bilhões nos leilões de linha colocados no mercado. Ao olhar para o volume de reservas, Danilo Iglioni, economista-chefe da Nomad, também ressalta que há bastante conforto. Para o economista, pode haver preocupação se acontecer uma escalada, em 2025, da crise vista em dezembro. “Não acho que é o que tem no cenário. É um cenário em que o Banco Central reagiu muito bem, foi um momento evidente de estresse.”

Silvio Campos Neto, da **Tendências**, explica que as intervenções foram o principal fator para a redução das reservas, mas destaca também o efeito das altas nas taxas de juros de mercado nos Estados Unidos. “Isso acaba também impactando o valor porque reduz os preços dos papéis, especialmente dos títulos americanos, que compõem a maior parte das reservas.”

Procurado, o BC informou que não há um consenso sobre a melhor métrica para definir o “nível ótimo” das reservas, mas apontou que avaliações internas periódicas “indicam que o Brasil está alinhado à prática de outros países semelhantes”.

Em entrevista coletiva no dia 19 de dezembro, o então presidente do BC, Roberto Campos Neto, afirmou que a autoridade monetária estava atuando no câmbio da mesma forma de sempre. Ele explicou que o BC atua quando entende que há disfuncionalidade no mercado. Além disso, pontuou que houve um fluxo atípico grande no fim de 2024, com a saída acima da média de dividendos como um dos fatores.

As preocupações com as questões fiscais também influenciaram o movimento do dólar. No fim de novembro, o governo anunciou medidas que não foram bem recebidas pelo mercado. O pacote foi apresentado junto com um projeto para isentar de Imposto de Renda (IR) para quem ganha até R\$ 5 mil, o que elevou as preocupações e impactou os juros e o dólar.

O projeto fiscal foi aprovado pelo Congresso Nacional no mês de dezembro e a proposta do IR ainda nem foi enviada pelo Executivo ao Parlamento. O dólar continuou subindo e encerrou 2024 com uma desvalorização de 27,3% frente ao real, a R\$ 6,18.

Iglioni, da Nomad, aponta que em dezembro sempre há uma saída maior de dólares, mas o tamanho da queda nas reservas está relacionado ao estresse em torno da política fiscal. “Os leilões foram bem expressivos e mesmo assim o câmbio andou bastante. Ficou bem claro que durante o mês de dezembro tivemos uma mini crise de credibilidade e esse impacto nas reservas foi a consequência da gestão do BC nesse período através dos leilões”, disse.

As preocupações com as questões fiscais também influenciaram o movimento do dólar. No fim de novembro, o governo anunciou medidas que não foram bem recebidas pelo mercado. O pacote foi apresentado junto com um projeto para isentar de Imposto de Renda (IR) para quem ganha até R\$ 5 mil, o que elevou as preocupações e impactou os juros e o dólar.

O projeto fiscal foi aprovado pelo Congresso Nacional no mês de dezembro e a proposta do IR ainda nem foi enviada pelo Executivo ao Parlamento. O dólar continuou subindo e encerrou 2024 com uma desvalorização de 27,3% frente ao real, a R\$ 6,18.

Iglioni, da Nomad, aponta que em dezembro sempre há uma saída maior de dólares, mas o tamanho da queda nas reservas está relacionado ao estresse em torno da política fiscal. “Os leilões foram bem expressivos e mesmo assim o câmbio andou bastante. Ficou bem claro que durante o mês de dezembro tivemos uma mini crise de credibilidade e esse impacto nas reservas foi a consequência da gestão do BC nesse período através dos leilões”, disse.